



Análise Econômica

Cenários frente à pandemia da Covid-19

Edição 5 – Brasília, 30 de abril 2020

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pela Covid-19 já afetou 3,2 milhões de pessoas ao redor do mundo, causando 228 mil mortes, segundo dados de 30 de abril de 2020 da universidade norte-americana [Johns Hopkins](#). As medidas de isolamento social que se mostraram efetivas no controle ao coronavírus, causaram um choque na oferta e demanda de produtos e serviços tanto no nível local, quanto global.

Organizações internacionais, institutos de pesquisa e outras instituições estão se esforçando para analisar o conturbado cenário em que estamos vivendo, traçar cenários e fazer previsões sobre os efeitos da pandemia. Como se trata de um fenômeno muito único, as estimativas estão sujeitas a um alto grau de incerteza. Isso porque muitas variáveis sobre a Covid-19 ainda são desconhecidas, como o tempo de duração da crise sanitária, a possibilidade de surgimento de novas ondas de contágio, e até mesmo a possibilidade de um segundo contágio por indivíduos que já tiveram contato com o vírus. Isso faz com que as análises percam a validade rapidamente.

Nesta edição analisamos os efeitos da pandemia no relacionamento entre os países e no comércio internacional. Ao mesmo tempo, buscamos relacioná-los com a cultura da cooperação. Inicialmente, mostramos o cenário internacional, discutindo os efeitos da pandemia na globalização e nas cadeias de suprimentos. Em seguida evidenciamos os impactos no comércio internacional e como os principais parceiros comerciais do Brasil tem sido afetados. Por fim, analisamos as principais transformações e tendências para o comércio internacional.

Boa leitura!

CENÁRIO INTERNACIONAL

Interdependência: embora tenha tido seu primeiro epicentro na China não demorou até que o coronavírus se espalhasse globalmente. O que reforça o quão intenso é o processo de globalização dos dias atuais. Os últimos quatro meses tem demonstrado o quanto sociedades, governos, empresas, organismos internacionais, bem como o cooperativismo estão interligados.

A proximidade e alinhamento entre os diversos atores das relações internacionais contemporâneas é conhecido como “interdependência complexa”. Se por um lado inspira a cooperação, tema que conhecemos de perto, e que têm predominado nas relações internacionais, por outro, amplia o compartilhamento e a responsabilidade de crises internacionais.

ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19

Nesse cenário de emergência internacional fruto da proximidade entre os diversos países, a resposta de muitos governos ao enfrentamento da pandemia tem sido o distanciamento social. Diversas restrições ao livre trânsito de pessoas, bens e mercadorias têm sido adotadas em diversas regiões do mundo. Um cenário de retrocesso econômico paira sobre todo planeta, das mais remotas ilhas do Pacífico Sul, que veem sua renda com o turismo desaparecer, à maior economia do planeta, que tem tido dificuldades gigantescas em conter o número de infectados e mortos pela doença.

Protecionismo: como consequência, temos visto os governos tomarem medidas protecionistas como forma de blindar seus nacionais. As fronteiras entre os países da União Europeia foram fechadas. Relatório do secretariado da Organização Mundial do Comércio (OMC) [informa](#) que até o momento, 80 países introduziram proibições ou restrições à exportação. Além das restrições para itens médicos, outras medidas protecionistas estão aparecendo. Os Estados Unidos ocuparam as manchetes pelo que ficou conhecido como “pirataria moderna”, por conta de desvios de carga, apreensão de mercadorias e até a renegociação de contratos em seu favor com pagamentos maiores por suprimentos médicos. Na última sexta-feira (24), a [Argentina](#) enviou nota aos demais sócios do Mercosul informando que não participará mais de negociações comerciais em conjunto com Brasil, Uruguai e Paraguai. A decisão não vale para acordos de livre comércio já negociados, mas afeta as negociações em andamento.

Cooperação: nesse contexto, o Diretor-Geral da OMC [reforça](#) que as decisões tomadas hoje determinarão as perspectivas globais de recuperação e crescimento. Para ele, “juntamente com a política fiscal e monetária. Para retomar os investimentos de que precisaremos, será essencial que os mercados permaneçam abertos, previsíveis, e promovam um ambiente de negócios mais favorável em geral. Se os países colaborarem, veremos uma recuperação muito mais rápida do que se cada um age por conta própria”. O apelo à cooperação entre os países busca rebater o crescente sentimento nacionalista e o protecionismo que vem se intensificando no cenário internacional nesse período de pandemia, o que pode afetar, entre outras, as cadeias de suprimentos.

Cadeias de suprimentos: são tema de grandes discussões, pois ficaram extremamente expostas nesse contexto. O próprio Japão anunciou ainda na primeira quinzena de abril que destinaria US\$ 2 bilhões de seu pacote de apoio para empresas que desejassem levar sua produção de volta ao país, ou a outros países, com objetivo de diminuir interrupções em sua cadeia de suprimento. Pois, muitas empresas japonesas dependiam da produção chinesa para realizar seu trabalho e acabaram sendo impedidas pela paralização causada na China. [Segundo o Fórum Econômico Mundial](#) (WEF, sigla em inglês), nas últimas décadas as cadeias de suprimento foram globalizadas, se especializaram, ficaram mais enxutas e orientadas para o “just in time”. Assim, elas se tornaram mais eficientes, mais protegidas do risco, porém, estão potencialmente mais vulneráveis a uma ruptura na cooperação entre os países.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

A OMC divulgou [comunicado](#) ainda no início de abril com as estimativas para o comércio global. Para a instituição, em um cenário otimista haveria um declínio de 13% no comércio global de mercadorias em 2020. Num cenário mais pessimista essa queda poderia ser de 32%. Para a instituição, ficar mais distante do cenário pessimista dependerá de um controle rápido da pandemia e das respostas que serão dadas pelos governos à crise.

Setores mais afetados: a nota da OMC também apresenta dois setores como mais sensíveis nesse momento. Aqueles mais integrados às cadeias globais de valor, especialmente produtos eletrônicos e a indústria automotiva. O setor de comércio de serviços, pode vir a ser o mais afetado pela Covid-19 em função do isolamento social, que impôs restrições profundas ao transporte e viagens, bem como o fechamento de muitos estabelecimentos de varejo e hotéis e restaurantes. O setor também possui alta interconectividade, o que generaliza os efeitos negativos.

No caso do comércio internacional os dados disponíveis ainda não refletem o impacto da pandemia. Contudo, o Índice Global de Gestores de Compras do JP Morgan de março já demonstra que os pedidos de exportação de mercadorias caíram para 43,3 de uma referência de 50. E que novas atividades de exportação de serviços recuaram para 35,5 - o que indica uma recessão grave.

Brasil e o comércio internacional: o país passava por um momento de maior abertura comercial antes da pandemia, vislumbrando novas possibilidades no comércio internacional. Nesse sentido, uma degradação do ambiente de negócios internacionais vem em má hora. Especialmente porque não temos uma rede de acordos comerciais ampla, que proteja nosso relacionamento comercial com outros países. Além do mais, nossos principais parceiros comerciais estiveram ou estão no epicentro da pandemia. Nesse contexto, [documento](#) do IPEA reforça a necessidade do país manter-se firme na defesa das instituições multilaterais, em especial a OMC. Além de resistir a medidas de cunho protecionista e trabalhar junto com outros países e organizações multilaterais no sentido de reduzir os conflitos comerciais e negociar regras de comércio e investimento que garantam benefícios para todos. Além disso, cabe refletir sobre como o país pode se reinserir nesse possível redesenho das cadeias globais de suprimentos. A própria Cepal indica pensar sobre o futuro da nossa região nessa nova geografia econômica e imaginar cadeias de suprimento regionais. Nesse sentido, o Brasil pode se beneficiar, já que é uma potencia na região.

Na sequência, apresentamos uma tabela com dados sobre o relacionamento comercial do Brasil com as diferentes regiões do mundo no primeiro trimestre de 2020, comparando-o com o mesmo período do ano passado. Em seguida mostraremos os impactos da Covid-19 com as estimativas para a economia e comércio internacional das diferentes regiões.

ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19

Região	Exportação Brasil Jan/20 (US\$)	Exportação Brasil Fev/20 (US\$)	Exportação Brasil Mar/20 (US\$)	Exportação Brasil 1º Trimestre 2020 (US\$)	Exportação Brasil 1º Trimestre 2019 (US\$)	Taxa Cresc. 1º Tri 2020/2019 (%)
Ásia	6.201.423.865	6.973.528.413	9.173.237.910	22.348.190.188	19.821.606.044	↑ 12,75
Europa	2.891.771.320	3.211.688.717	3.543.939.935	9.647.399.972	9.959.932.849	↓ -3,14
América do Norte	2.165.213.104	2.164.065.789	2.817.352.914	7.146.631.807	8.355.459.172	↓ -14,47
América do Sul	1.811.842.617	1.908.475.504	2.118.789.161	5.839.107.282	6.593.522.459	↓ -11,44
Oriente Médio	586.921.562	667.645.601	606.300.228	1.860.867.391	2.546.922.869	↓ -26,94
América Central e Caribe	230.539.378	255.611.222	254.240.978	740.391.578	2.032.999.832	↓ -63,58
África	566.462.599	486.806.656	654.796.877	1.708.066.132	1.671.524.033	↑ 2,19
Oceania	95.346.851	63.231.865	69.352.362	227.931.078	179.775.107	↑ 26,79

Tabela: Exportações Brasileiras para as Regiões de Jan/2020 a Mar/2020

Fonte: ComexStat - Ministério da Economia, 2020. Elaboração: Sistema OCB.

Ásia: [segundo a OMC](#), em 2020, o PIB da Ásia poderá sofrer uma queda entre 0,7% (cenário otimista) e 7,1% (cenário pessimista). Quanto às exportações, a OMC prevê uma queda entre 13,5% (cenário otimista) e 36,2% (cenário pessimista). Para as importações a previsão também é de retração de 11,8% (cenário otimista) e 31,5% (cenário pessimista).

A China, que integra a região, é um importante *player* para o comércio internacional. O país é o maior exportador e o segundo maior comprador do mundo. Assim, uma possível queda nas exportações e importações do país podem afetar todo o comércio global. [A Deloitte](#) reforça que das empresas listadas na Fortune 500, mais de 200 tem presença em Wuhan, primeiro epicentro da Covid-19. Motivo pelo qual a ruptura no fornecimento causada pelo isolamento social no país acabou afetando o mundo inteiro.

As **exportações brasileiras** para a China continuam em alta. No primeiro trimestre de 2020 as vendas totalizaram US\$ 14,1 bilhões, um aumento significativo de 7,35% em comparação com o mesmo trimestre de 2019.

Europa: No dia 17 de abril, a Direção-Geral de Comércio da União Europeia (DG Trade, em inglês), liberou [análise](#) própria estimando uma redução de 2,9% no PIB da área do Euro. O documento indica ainda uma queda de 9,2% nas exportações de bens e serviços do bloco, e de 8,8% nas importações para 2020. Em comparação com as estatísticas pré-pandemia, isso equivale a uma redução de 285 bilhões de euros nas exportações e de 240 bilhões de euros em importações para bens e serviços. A análise indica também que o setor de manufatura deverá ser mais afetado que o de comércio e serviços, com contrações acima de 10% nas exportações.

América do Norte: As projeções do FMI indicam uma queda de 5,9% no PIB da região em 2020. Quanto às exportações, a OMC prevê uma queda entre 17,1% (cenário otimista) e 40,9% (cenário pessimista). Para as importações a previsão também é de retração de 14,5% (cenário otimista) e 33,8% (cenário pessimista).

América Latina e Caribe: a Comissão Econômica para América Latina e Caribe ([CEPAL](#)) [estima](#) queda de 5,3% no PIB da América Latina e Caribe em 2020. Será a maior recessão atravessada pela região desde 1930, agravada pela redução no comércio global. A região deverá experimentar uma redução

ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19

de 15% de seus negócios no comércio internacional. Isso deverá causar aumento do desemprego na região com incremento da pobreza e da desigualdade. Além disso, o relatório indica um sentimento crescente de aversão ao risco e degradação das condições financeiras mundiais, bem como redução nas remessas vindas do exterior para a região latino-americana.

O documento prevê ainda queda nos preços de produtos primários e menor demanda por serviços turísticos. A Consultoria Prospectiva destaca ainda que, a demanda e a cadeia de suprimentos de bens de consumo deverão experimentar importantes mudanças na maioria dos países da América Latina. A China é um importante parceiro comercial de muitos desses países e sua desaceleração econômica, aliada a uma possível redução na demanda por esses bens, poderia levar os chineses a ofertá-los por menor preço. O que dificultaria a competição por parte das cadeias de suprimento locais. Caso isso ocorra, especialistas indicam um possível aumento das medidas antidumping na região como um todo.

Oriente Médio: os países da região foram atingidos por dois grandes choques: a pandemia da Covid-19 e a queda nos preços do petróleo. De acordo com [estudo do Fundo Monetário Internacional](#) (FMI) os preços do petróleo caíram mais de 50% desde o início do ano, causando turbulência econômica na região. Cabe destacar ainda que muitos países da região lidam com desafios humanitários, como é o caso dos refugiados por conta de conflitos em países como Síria, Omã, Iêmen e Líbano. Com todo esse contexto, o impacto econômico no Oriente Médio será substancial, o PIB da região deve cair em média 2,8% em 2020.

A Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos (EAU) são importantes parceiros comerciais do Brasil na região. Projeções do FMI indicam uma queda de 2,3% do PIB saudita em 2020. As exportações brasileiras para o país saudita totalizaram US\$ 474,7 milhões no primeiro trimestre de 2020. Apresentando uma ligeira queda de 0,2% em relação ao mesmo trimestre de 2019.

Já os Emirados Árabes Unidos serão fortemente afetados pela queda nos preços de comercialização do petróleo. Projeções do FMI apontam uma contração de 3,5% do PIB dos Emirados para este ano. Apesar de o governo ter adotado um pacote econômico de US\$ 70 bilhões para estimular a economia, houve retração do comércio segundo [a Apex-Brasil](#).

África: a [Comissão Econômica das Nações Unidas para a África - UNECA](#) aponta que a África é relativamente suscetível ao avanço da pandemia, principalmente, porque, 56% da população urbana é concentrada em favelas ou moradias informais e apenas 34% das famílias possuem instalações básicas para lavar as mãos. Segundo [projeções do FMI](#), impulsionado por esse contexto, a economia do continente africano deve cair 1,6% em 2020, piorando as condições sociais e vulnerabilidades econômicas preexistentes. Os principais parceiros comerciais do Brasil na região são Argélia, Egito e África do Sul. As projeções do FMI indicam que apenas o Egito terá crescimento econômico de 1,9% em 2020. Já para Argélia e África do Sul as quedas do PIB serão de 5,1% e 5,8%, respectivamente, em 2020.

ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19

Oceania: os países da Oceania registraram poucos casos da Covid-19 em comparação com a Ásia ou Europa. Os dois principais *players* no comércio internacional da região são Austrália e Nova Zelândia. [Em recente relatório do FMI](#), a instituição projeta queda do PIB em 6,7% e 7,2%, respectivamente, para Austrália e Nova Zelândia este ano. Os países tendem a passar por uma conturbada crise econômica aflorada pelo distanciamento social, preços mais baixos das *commodities* e menor demanda internacional por seus produtos.

TRANSFORMAÇÕES E TENDÊNCIAS PARA O CENÁRIO INTERNACIONAL

A crise trazida pela Covid-19 intensificou discussões que já vinham acontecendo no cenário internacional, especialmente sobre globalização e protecionismo. Nesse sentido, podemos refletir sobre algumas tendências, que surgem na esteira dessas discussões:

Desglobalização: de acordo com o [Peterson Institute for International Economics](#) (PIIE, sigla em inglês), a pandemia dá impulso a essa tendência. O momento atual não marcará o fim da globalização, que já atingiu um nível historicamente alto. Mas a atual crise econômica e sanitária tem feito com que os formuladores de políticas se mostrem preparados para tomar medidas deliberadas para reforçar o que em inglês ficou conhecido como “slowbalization”. O termo vem da união das palavras lento e globalização em inglês e faz referência a essa busca por diminuir o ritmo da globalização.

Multilateralismo em cheque: em tempos de questionamento da globalização e acirramento do protecionismo fica em voga também o enfraquecimento das instituições multilaterais. No caso do comércio global essas discussões afetam especialmente a OMC, bem como as negociações de âmbito multilaterais. A preferência passa a ser por negociações bilaterais ou plurilaterais. Documento do [IPEA](#) reforça que o cenário em que predominam acordos bilaterais ou plurilaterais tende a ser mais benéfico para as economias maiores e mais desenvolvidas, em detrimento daquelas em desenvolvimento.

Redesenho e transparência nas cadeias de suprimentos: para o [IPEA](#), esse momento demonstrou que a decisão de envolver economias adicionais a uma cadeia de valor passa a depender não apenas da estimativa de rentabilidade, mas também da garantia de acesso a insumos. Artigo do [The Economist](#) reforça a teoria que os países deveriam buscar novos fornecedores, mesmo que diminua eficiência e aumente custos. A China é um elo crítico na cadeia mundial de tecnologia e sua paralização trouxe impactos para todo o mundo, expondo a dependência de vários países. Anand Mahindra, presidente do grupo Mahindra, um dos maiores conglomerados da Índia, disse que “o que as pessoas pensavam ser uma cadeia de suprimentos global era uma cadeia de suprimentos chinesa”. A [Mckinsey](#) publicou um artigo com foco nas cadeias de suprimentos mostrando como o efeito do coronavírus foi grande na produção de suprimentos, na logística e liquidez de pequenas e médias empresas, como nossas cooperativas. [Publicação do WEF](#) esclarece que apenas falar em redesenho nesse momento, embora pareça uma proposta tentadora, pode ser uma resposta simplista. Eles

ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19

afirmam que é preciso demonstrar que como nação nos preocupamos com as pessoas, mesmo com aquelas que estão fora de nossas fronteiras. Assim, é possível fortalecer nossa resposta à crise hoje e garantir cadeias de suprimentos resilientes para o amanhã. Mas reforça, assim como a [OMC](#), a necessidade de investir em transparência. Utilizando os canais da OMC, para reportar medidas de restrição às exportações e a tecnologia. Pois, por meio da transparência será possível reduzir o grau de incerteza para operadores e membros econômicos. Assim, eles podem tomar decisões eficientes sobre pedidos de compra, bem como sobre a busca por novos fornecedores.

Confiança e rastreabilidade em destaque: segundo a consultoria [Nielsen](#), a busca por produtos locais pode acentuar neste período, já que os consumidores estão buscando minimizar a exposição e contato de seus alimentos ao Covid-19. Para países com muitos casos o inverso pode acontecer. Nas situações onde for preciso lidar com a perda de confiança, a introdução de informações sobre origem do produto e o caminho percorrido até as mãos do consumidor final pode ser uma boa abordagem. Poder monitorar e rastrear por onde passou o produto ou quem está realizando a entrega tem sido um diferencial no momento de compra, como pode ser visto no estudo da consultoria [Board of Innovation](#).

Mais cooperação, não menos! começam a aparecer iniciativas de resistência e cooperação em meio a enxurrada protecionista. É o caso da declaração de Ministros de comércio do Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia e Cingapura. Os ministros lembraram que muitos avanços sociais, na saúde e inovação foram sustentados pela abertura de mercados e pelo crescimento do comércio em todo o mundo. O comunicado reforça a importância do comércio para suas economias. Eles enfatizam que o fluxo de comércio contínuo desempenha um papel fundamental em crises como essas. Nenhum país é totalmente autossuficiente no fornecimento de todos os medicamentos vitais, suprimentos e equipamentos médicos, e muito menos de todos os produtos agrícolas igualmente críticos, ou outros bens e serviços essenciais que fluem através das fronteiras. Segundo eles, para combater um problema global é necessária uma resposta global. Aumento do protecionismo apenas prejudicaria a recuperação mundial da Covid-19, retardando o crescimento econômico e do emprego. O sucesso dos países para emergir dessa crise dependerá de mais cooperação, não menos.

Link para versões anteriores:

[4ª Edição - Análise Econômica - Cenários Frente à pandemia da Covid-19](#)

[3ª Edição - Análise Econômica - Cenários Frente à pandemia da Covid-19](#)

[2ª Edição - Análise Econômica - Cenários Frente à pandemia da Covid-19](#)

[1ª Edição - Análise Econômica - Cenários Frente à pandemia da Covid-19](#)